

ACORDO EM DUAS SEMANAS

A informação é de uma fonte dos EUA, que garante: pode sair mesmo um empréstimo-ponte, apesar do desmentido do ministro Maílson (ilustração).

O Brasil e os bancos credores esperam estabelecer dentro de duas semanas uma pauta de condições para a reestruturação da dívida comercial bancária de US\$ 70 bilhões, informou em Caracas uma fonte bancária norte-americana. As partes mantiveram negociações em Caracas, durante a reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), mas não puderam chegar a um acordo definitivo. "Alguns pontos foram solucionados aqui e as negociações deverão prosseguir em abril", disse ontem a fonte, que tem ativa participação no processo de discussões sobre a dívida.

No começo deste mês, conseguiu-se acertar, em princípio, um acordo para o reescalonamento da dívida para 20 anos e para a concessão de um crédito de US\$ 5,8 bilhões em dinheiro novo, a 13/16 por cento (cerca de 0,81%) sobre a Libor (taxa interbancária de Londres). O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, disse em Caracas que é necessário ainda resolver vários pontos, incluindo possíveis garantias do Banco Mundial para créditos bancários e o pagamento de US\$ 1,5 bilhão a US\$ 1,8 bilhão de juros que vencem em abril.

Maílson da Nóbrega negou

que o Brasil esteja tentando obter um empréstimo-ponte, mas a fonte bancária disse que será necessário chegar a algum tipo de acordo para preencher a brecha financeira que o País enfrentará no período entre abril e junho.

"Talvez não queiram falar em empréstimo-ponte neste momento, porque não existe nenhum acordo bancário estabelecido", disse a fonte. "Eles nunca pediram uma quantidade específica de dinheiro", acrescentou.

Os juros cobririam somente uma parte da brecha, que se estenderia até a metade do ano, quando o Brasil negociará um programa **stand-by** com o Fundo Monetário Internacional (FMI). É possível que os bancos façam alguns desembolsos de créditos ao Brasil, depois que seja concluído o acordo com o FMI. Segundo Maílson explicou na assembléia do BID em Caracas, o Brasil tem uma estratégia de três fases para normalizar suas relações com os credores: primeiro, um acordo com os bancos, depois com o FMI e, finalmente, em julho, com o Clube de Paris. Na segunda metade do ano, o Brasil tentaria atrair investimentos estrangeiros e prepararia o terreno para sua volta ao mercado de capitais.

